

MEIO DE CULTURA DESIDRATADO

Ágar Rogosa SL

SM-14027

Também conhecido como Rogosa SL Agar

FRASCO

500 g

01 APLICAÇÃO

Recomendado para o cultivo seletivo de lactobacilos orais e fecais

Tipo de amostra Amostras clínicas: saliva, fezes etc.; alimentos

02 COMPOSIÇÃO POR LITRO

g/L

Triptose	10,00 g	Extrato de levedura	5,00 g
Dextrose	10,00 g	Arabinose	5,00 g
Sacarose	5,00 g	Acetato de sódio	15,00 g
Citrato de amônio	2,00 g	Fosfato monopotássico	6,00 g
Sulfato de magnésio	0,57 g	Sulfato de manganês	0,12 g
Sulfato ferroso	0,03 g	Polissorbato 80	1,00 g
Ágar	15,00 g		

03 PREPARO

Reconstituição	74,72 g/L	pH final (a 25 °C)	5,4 ± 0,2
Esterilização	NÃO AUTOCLAVAR	Rendimento (500 g)	6,69 L
Suplemento	1,32 mL de ácido acético glacial		

Suspender 74,72 g em 1000 mL de água destilada. Ferver para dissolver completamente o meio. Adicionar 1,32 mL de ácido acético glacial. Homogeneizar bem e distribuir em tubos de cultura ou frascos. Aquecer a 90–100 °C por 2–3 minutos. Resfriar a 45 °C para inoculação direta. **NÃO AUTOCLAVAR.**

04 PRINCÍPIO

A triptose e o extrato de levedura fornecem compostos nitrogenados, enxofre, elementos traço e vitaminas do complexo B, essenciais ao crescimento dos lactobacilos. A dextrose, a arabinose e a sacarose são os carboidratos fermentáveis.

O polissorbato 80 é a fonte de ácidos graxos. O citrato de amônio e o acetato de sódio inibem bolores, estreptococos e muitos outros microrganismos. O fosfato monopotássico dá capacidade tamponante. O sulfato de magnésio, o sulfato de manganês e o sulfato ferroso são fontes de íons inorgânicos. O pH baixo do meio e a adição de ácido acético tornam o meio seletivo para os lactobacilos, por inibir a demais microbiota bacteriana. O ágar é um agente solidificante.

05 CONTROLE DE QUALIDADE

MEIO DESIDRATADO

Cor	Creme a amarelo
Aspecto	Grumos moles homogêneos, que podem ser facilmente desfeitos até a forma de pó.

MEIO REIDRATADO (APÓS AUTOCLAVAGEM/AQUECIMENTO)

pH	5,4 ± 0,2
Cor	Amarelo-claro
Limpidez	Opalescente

CONTROLE MICROBIOLÓGICO

Características culturais observadas após 40–48 h a 35–37 °C, na presença de 5% de CO₂ e 95% de H₂.

MICROORGANISMO (ATCC)	INÓCULO (UFC)	CRESCIMENTO	RECUPERAÇÃO
<i>Lactobacillus casei</i> (ATCC 9595)	50–100	Bom a abundante	≥ 50%
<i>Lactobacillus fermentum</i> (ATCC 9338)	50–100	Bom a abundante	≥ 50%
<i>Lactobacillus leichmannii</i> (ATCC 4797)	50–100	Bom a abundante	≥ 50%
<i>Lactobacillus plantarum</i> (ATCC 8014)	50–100	Bom a abundante	≥ 50%
<i>Staphylococcus aureus</i> (ATCC 25923)	≥ 10 ⁴	Inibido	0%

06 COLETA E MANUSEIO DE AMOSTRAS

Para amostras clínicas, siga técnicas adequadas de manuseio, conforme as diretrizes estabelecidas. Para amostras de alimentos e laticínios, siga técnicas adequadas de coleta e processamento, conforme as diretrizes. Após o uso, os materiais contaminados devem ser esterilizados em autoclave antes do descarte.

07 LIMITAÇÕES

1. Como as exigências nutricionais dos microrganismos variam, podem ser encontradas cepas que não crescem ou crescem pouco neste meio.
2. O sal da formulação torna o meio inadequado para o isolamento de lactobacilos de produtos lácteos, por exemplo *L. lactis*, *L. bulgaricus* e *L. helveticus*.
3. A concentração alta de acetato e o pH ácido suprimem muitas cepas de outras bactérias lácticas.

08 CONSERVAÇÃO

Meio desidratado: entre 2 e 8 °C. Meio preparado: usar meio recém-preparado.

O desempenho esperado do meio é obtido quando ele é usado conforme as instruções do rótulo, dentro do prazo de validade e armazenado na temperatura recomendada.

09 SEGURANÇA E DESCARTE

Somente para uso em laboratório. Uso profissional. Produto não passível de registro na ANVISA. Leia o rótulo antes de abrir o frasco. Use luvas de proteção, roupa de proteção, proteção ocular e proteção facial. Siga as boas práticas de

laboratório de microbiologia ao manusear amostras e culturas. Devem ser seguidas as precauções-padrão, conforme as diretrizes estabelecidas, no manuseio de amostras clínicas. As orientações de segurança podem ser consultadas na ficha com dados de segurança (FDS) do produto.

DESCARTE

O usuário deve garantir o descarte seguro, por autoclavagem e/ou incineração, das preparações usadas ou inutilizáveis deste produto. Siga os procedimentos laboratoriais estabelecidos para o descarte de materiais infectantes. O material que entrar em contato com amostras clínicas deve ser descontaminado e descartado de acordo com as técnicas laboratoriais vigentes.

A classificação de perigo deste produto está em revisão: a avaliação de um ou mais componentes da composição ainda não foi concluída. Para manuseio, siga as precauções acima e consulte a Sora antes de tratar este documento como avaliação de perigo definitiva.

